

# *Paris, acordo com Tancredo*

O acordo definitivo com os membros do Clube de Paris, com os quais o Brasil tem uma dívida de US\$ 6 bilhões, só será assinado no próximo governo, porque os países credores condicionaram a sua conclusão à aprovação do programa de reescalonamento da dívida externa brasileira com o FMI.

A informação foi prestada, ontem, pelo coordenador de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Tarcísio Marciano da Rocha, que regressou de Paris, onde participou de reuniões técnicas para a elaboração do acordo. Ele desmentiu, porém, que as negociações tenham sido suspensas: "As negociações com a secretaria do Clube continuam normalmente, e temos grandes esperanças de que os números do Banco Central coincidam perfeitamente com os números em mãos dos representantes dos países credores. O que foi suspenso foi a reunião com os 17 membros do Clube para a assinatura do termo final, porque eles querem esperar a conclusão do acordo com o FMI".

O assessor do Ministério da Fazenda disse que os termos do acordo serão de maneira simétrica com aqueles conseguidos junto aos bancos credores, admitindo que o Brasil não será obrigado a pagar, este ano, nenhuma parcela do principal da dívida, podendo conseguir, ainda, prazo mais dilatado para o pagamento dos juros, que deverão ficar em torno de US\$ 1,7 bilhão.